ESTADO DE MINAS

Publicado em 17/12/2024 - 05:55

Brasileiros se unem em busca por fotógrafo

MISTÉRIO

GRUPO BRASILEIRO PÕE O SUMIÇO DE FLÁVIO EM FOCO NA FRANÇA

Cerca de 180 conterrâneos distribuem cartazes e divulgam o caso nas redes sociais para tentar encontrar o fotógrafo mineiro desaparecido em Paris. Tema já ganha espaço na mídia local

GIOVANNA DE SOUZA

As buscas por Flávio de Castro Sousa, fotógrafo mineiro de 36 anos desaparecido em Paris desde 26 de novembro, estão a todo vapor. Há cerca de 20 dias, um grupo de brasileiros une forças para mobilizar a população parisiense nas buscas pelo mineiro, com o uso de cartazes, panfletos, divulgação sobre o caso nas redes sociais e buscas ativas em hospitais e associações.

Segundo Camila Miranda, engenheira de segurança do trabalho, de 32, e uma das administradoras, amigos do fotógrafo se uniram ainda nos primeiros dias do desaparecimento e o grupo foi ganhando maiores proporções ao longo dos dias, até atingir o número atual de 180 membros.

Ela conta que os membros do grupo, composto por uma variedade de imigrantes brasileiros na França, vêm dividindo as funções de acordo com as competências individuais de cada um. "Uma voluntária com mais experiência na criação de materiais gráficos e conteúdo para redes sociais ficou responsável por essa área, enquanto quem fala melhor o francês e tem mais facilidade com questões administrativas assumiu o contato com as associações", exemplificou a engenheira.

A distribuição de cartazes é estratégica. Como conta Camila, as ações estão sendo realizadas em locais onde Flávio foi visto e em outros de bastante movimentação. "Temos formado grupos em pontos estratégicos, como estações centrais de trem e metrô, além de grandes praças, como a Place de la Nation. Também realizamos ações específicas nos últimos locais em que Flávio foi visto ou por onde possivelmente passou, incluindo a Île des Cygnes (ilha fluvial onde o homem teria caído no rio), o Pont de Grenelle e o 13ème Arrondissement, próximo ao Airbnb onde ele estava hospedado", detalhou.

De acordo ela, a variedade de pessoas e locais de moradia dos voluntários do grupo, espalhados tanto por diferentes bairros de Paris quanto na região metropolitana da cidade, permite uma busca e mobilização mais descentralizada.

►►►

CAMILA MIRANDA/DIVULGAÇÃO

CARTAZ PREPARADO PELO GRUPO FOI AFIXADO NAS REDONDEZAS DA TORRE EIFFEL, ÁREA QUE ATRAI MUITOS VISITANTES

Segundo ela, a população da cidade está se comovendo com o caso. "Quando falamos de um brasileiro desaparecido em Paris, as pessoas prestam atenção, pois percebem que não estamos fazendo publicidade, mas sim pedindo ajuda", ressaltou. Na geral, parecem realmente tocadas pela situação. Nas ruas, quando conversamos com as pessoas, elas se mostram genuinamente preocupadas", relatou.

Juntamente com o grupo, ela também criou uma página no Link.tree na qual postam os panfletos necessários para a divulgação, além do mapa com as localizações recentes de Flávio conhecidas.

COBERTURA NA FRANÇA

Camila Miranda, que também trabalha como assistente de segurança e coordenadora do estudantes brasileiros em Paris, vê a atuação nas mídias on-line como primordial no alcance do maior número possível de pessoas e ampliação da divulgação. Ela conta que, "além do trabalho de panfletar, utiliza as plataformas digitais para publicar imagens, vídeos no formato de reels no Instagram e TikTok e também entrar em contato de comunicação nos conteúdos publicados sobre o caso. E para chamar a atenção da mídia, também fazemos ações".

Na percepção dela, a data do desaparecimento de Flávio caiu em um momento desfavorável para a cobertura da mídia local, com são classificadas notícias como desaparecimentos na França, que já não recebem grande destaque nas mídias tradicionais, isso porque o primeiro ministro, em 5 de dezembro, e a Catedral de Notre-Dame, igreja gótica parisiense que pegou fogo em 2019, ganharam muito destaque.

"Era muito difícil conseguir espaço nas mídias francesas para abordar a questão. Caso fosse um adulto, a mídia não se ligaria, uma criança ou se algoém com grande pública, ganham mais espaço na TV, mas, felizmente, a cobertura acabou sendo limitada".

A cobertura, porém, ganhou um caráter diplomático após manifestações de pessoas ligadas ao governo do Brasil e do governo de Minas. O espaço midiático tardou amenizou depois de os grandes eventos franceses terem saído do ar. Mas, ainda assim, a mídia deu mais atenção ao caso. Já foi destaque na capa de jornais aqui, além de ter ganhado espaço em programas de TV e rádio. "Ficamos satisfeitos o lugar na mídia", afirmou Camila.

Para ela, o fato de Flávio ser brasileiro não influenciou na cobertura. "Não vejo nenhuma diferença no tratamento do caso pelo fato de ele ser brasileiro. Acredito que a competição por atenção midiática em momentos de grande relevância nacional", afirmou a engenheira.

Para Marcela Xavier, de 35, também moradora de Paris se diz "impressionada" com a forma que a comunidade brasileira se mobilizou em prol de Flávio. "Não me lembro de ver uma colaboração tão ampla sobre uma pessoa desaparecida. Isso mostra, para mim, mesmo que a comunidade brasileira é muito forte e unida", disse.

SEGURANÇA EM JOGO?

Diferentemente da legislação brasileira, o acesso à informação sobre os investigações de casos como esse leva mais tempo e análise em território francês, isso porque as leis de proteção de dados são mais rígidas e privacidade dos moradores. "Não adianta ir achando que é como de fadas e tudo perfeito, que vai chegar e tudo vai ser resolvido. Entender que mais coisa funciona diferente do Brasil", comentou Camila.

Ao ser questionada se a publicitária acredita que o desaparecimento de Flávio tenha causado insegurança aos brasileiros imigrantes na França, "Paris é uma grande metrópole e enfrenta problemas de violência, como qualquer outra cidade. Mas, os perigos para os brasileiros. Tendo vindo do Rio de Janeiro, ou sinto que Paris ainda oferece mais segurança que a Cidade Maravilhosa", ressaltou.

Já Marcela acredita que, apesar de ser uma capital populosa com os desafios das metrópoles, Paris ainda é uma cidade segura. "Odeio generalizar, mas, para mim, Paris é muito mais segura", disse a publicitária, que completou: "Espero que ele seja encontrado o mais rápido possível. Deve ser muito ruim para a família e para os amigos dele".

INVESTIGAÇÃO

Na última quinta-feira (12/12), a polícia francesa coletou objetos de Flávio do quarto onde ele estava hospedado. Segundo Joyce Barbosa, prima do fotógrafo, e campanhador, o celular e a escova de dentes dele foram, no entanto, deixados para trás. Os familiares parecem estar analisando, apesar de não terem nenhuma novidade, por enquanto. Mas pedem para acalmar nas apurações", disse Joyce ao **Estado de Minas**.

Na última quinta-feira, as malas do fotógrafo foram abertas na Embaixada do Brasil na capital francesa. Amigos do desaparecido e um padre da igreja onde Flávio frequentava acompanharam o procedimento, mas nenhuma pista sobre o paradeiro do jovem foi encontrada junto aos objetos.

Segundo a Secretaria das Relações Exteriores, por meio do Consulado Geral do Brasil em Paris, o órgão "permanece em contato com as autoridades locais e continua prestando assistência consular ao cidadão brasileiro". Porém, em razão da observância na Lei de Acesso à Informação e do Decreto 7.724/2012, não pode fornecer mais detalhes sobre casos individuais de assistência a cidadãos brasileiros".

O CASO

Flávio desapareceu em 26 de novembro, dia em que deveria retornar ao Brasil após um mês na França. Fotógrafo profissional especializado em registrar eventos, ele viajou a trabalho e aproveitou a estadia para explorar a cidade que tanto admirava. O último contato com a mãe foi um áudio enviado no dia 26 de novembro.

Flávio desapareceu em 26 de novembro, dia em que deveria retornar ao Brasil após um mês na França. Fotógrafo profissional especializado em registrar eventos, ele viajou a trabalho e aproveitou a estadia para explorar a cidade que tanto admirava. O último contato com a mãe foi um áudio enviado no dia 26 de novembro.

A sequência dos acontecimentos ainda é um mistério. Na véspera do voo de retorno, ele teria dito à mãe que "tudo tinha dado certo" e que "estava tudo bem". Depois disso, não houve mais notícias.

Por volta das 20h, ele foi encontrado desmaiado em um vão de ônibus, ao lado do Café do Bistrô Les Ondes, próximo ao Sena e a apenas 1,5km do hospital onde estava internado. A localização alimentou ainda mais especulações sobre o que poderia ter acontecido.

DIVULGAÇÃO

AVISO DE BUSCA PELO MINEIRO EM PRAÇA PARISIENSE: O FOTÓGRAFO DESAPARECEU EM 26 DE NOVEMBRO

REPRODUÇÃO

FLÁVIO DE CASTRO SOUSA TINHA PASSAGEM DE VOLTA PARA O BRASIL MARCADA PARA O DIA DO SUMIÇO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 26 e 27

Copyright © Clipclap 2026.